

TODAS AS ARTES



REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA

ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE



Vol. 3, N. 1, Jan.-Abr. 2020

ISSN 2184-38052

DOI: 10.21747/21843805/ta3n1



O caju é muitas vezes tido como o fruto do cajueiro (*Anacardium Occidentale*) quando, na verdade, trata-se de um pseudofruto. O que entendemos comumente como caju compõe-se por duas partes: o fruto propriamente dito, que é a castanha; e seu pedúnculo floral, o pseudofruto, um corpo piriforme, amarelo, rosado ou alaranjado. O cajueiro é uma árvore originária do Brasil. O seu cultivo é muito comum no nordeste brasileiro. A colheita é realizada de agosto a janeiro. Além de poder ser consumido per se, o caju pode ser utilizado na preparação de sumos, mel, doces, licores, medicamentos. A castanha, depois de torrada, é utilizada como petisco, sendo exportada para quase todo mundo. Relembramos, a este respeito, a canção *Cajuína* datada de 1982, composta e cantada por Caetano Veloso: *Existirmos: a que será que se destina?/ Pois quando tu me deste a rosa pequenina/ Vi que és um homem lindo e que se acaso a sina/ Do menino infeliz não se nos ilumina/ Tampouco turva-se a lágrima nordestina/ Apenas a matéria vida era tão fina/ E éramos olhando-nos intacta retina/ A cajuína cristalina em Teresina.*

Cashew is often regarded as the fruit of the cashew tree (*Anacardium Occidentale*) when in fact it is a pseudo fruit. What we commonly understand as cashew is composed of two parts: the fruit itself, which is the chestnut; and its flower stalk, the pseudo-fruit, a pyriform, yellow, pink or orange body. The cashew tree is originally from Brazil. Its cultivation is very common in northeast Brazil. It is harvested from August to January. Besides being able to be consumed per se, cashew can be used in the preparation of juices, honey, sweets, liquors, medicines. The chestnut, after toast, is used as a snack and is exported to almost everyone. We recall, in this respect, the song *Cajuína* dated 1982, composed and sung by Caetano Veloso: *To exist: what is it meant for? / For when you gave me the little rose / I saw that you are a beautiful man and that if the fate / Of the unhappy child is not enlightened / Nor is the tear of the northeast clouded / Only matter life was so fine / And we were looking at each other intact / The crystalline cashew in Teresina.*

